

FREVO

Sua origem se deu por volta do século XIX sendo uma manifestação cultural tipicamente pernambucana. Nasceu dos maxixes, dobrados, quadrilhas e marchas apoiando-se desde o início nas fanfarras constituídas por instrumentos de metal.

A palavra frevo vem de ferver, que por corruptela, freve corresponde à festa agitada, animada e quente. Segundo o Dicionário Cravo Albin de Música Popular Brasileira, “enquanto gênero musical, não é folclore, ao contrário do que muitos supõem. É na verdade um gênero de música popular”. Não é considerado como manifestação floclórica, já que deriva de formas musicais semi eruditas e é composta por instrumentos de banda como o sax e o trombone, instrumentos caros que não são largamente acessíveis ao povo.

Inicialmente era tocado por cordões carnavalescos do Recife. Como muitos eram rivais entre si, era comum haver brigas nos desfiles. Com a intenção de diminuir a violência, grupos profissionais de capoeira eram contratados para controlar as brigas.

Os movimentos da capoeira deram contribuição para os movimentos acrobáticos da dança que conhecemos hoje em dia. Na época era comum os capoeirantes valerem-se de sobrinhas e guarda-chuvas velhos para utilizarem como arma de defesa. Foi a partir daí que a sombrinha começa a fazer parte da coreografia.

É uma música ligeira e de caráter virtuosístico, com ritmo intenso e inconfundível, sendo subdividida em frevo-de-rua (ou simplesmente frevo), com total ausência de letra, feito para ser dançado, frevo-canção, com presença de letra e frevo de bloco, sem nenhum metal, conduzidos por instrumentos de pau e corda (violão, banjo, cavaquinho etc.). A origem dos blocos está ligada aos pastoris e também aos grupos que gostavam de fazer serenatas e vinham também às ruas em dias de carnaval.

MARACATU

Manifestação cultural afro-descendente que envolve diversão, lazer, projetos sociais, constituição de identidades e afirmação religiosa.

Os grupos de maracatu foram formados pelos afro-descendentes fixados no Brasil valendo-se de heranças e costumes variados. Existem duas variantes de maracatu, o “maracatu nação”, cuja maior concentração está em Recife e o “baque solto”. Segundo o maestro Guerra Peixe, a diferença entre os dois está nos conjuntos musicais utilizados. O nação é acompanhado por uma orquestra percussiva em que sobressaiam as alfaias e o baque solto é constituído por uma orquestra denominada “terno” composta de poica (espécie de cuíca), tambor, gonguê de duas campânulas, caixa e instrumentos de sopro que podem ser o pistom e o trombone de vara.

O ponto de partida do maracatu pode estar nas festas de coroação das rainhas e reis do Congo. As festas que acompanhavam esta coroação eram constituídas de batuques e desfiles do rei e da rainha eleitos. No entanto, os maracatus são resultado de adaptações e recriações de práticas antigas, não sendo possível determinar nem onde e nem como começou.

Segundo as notícias de jornais do século XIX, os maracatus eram discriminados e rejeitados pelas classes

sociais mais altas e perseguidos pela polícia. Por volta das décadas de 1960 e 1970 quase se extinguiu, havendo somente uns cinco grupos. Foi só por volta dos anos 80 que houve um reflorescimento do gênero aparecendo grupos como Elefante, Sol Nascente, Estrela brilhante e Gato Preto contribuindo para que o maracatu tenha o reconhecimento que merece.

CARIMBÓ

É um gênero musical que surgiu pelas redondezas de Belém e na Ilha marajoara no Pará. Segundo tudo o que se indica, foi criada pelos índios tupinambá que, segundo os historiadores, eram dotados de um senso artístico invulgar, chegando a ser considerados, nas tribos, como verdadeiros semi-deuses. Era uma dança em andamento monótono como a maioria das danças indígenas. Quando os africanos entraram em contato com ela adicionaram algumas características africanas como a síncope e o batuque. Os colonizadores portugueses com o interesse em mão de obra, não apenas estimularam, mas participavam das danças, fornecendo algumas características lusitanas à dança como

o castanholar dos dedos, alguns passos e parte da indumentária.

A formação instrumental original era feita por dois curimbós (tambor feito de tronco de árvore. Nome do qual derivou o gênero) um alto e um baixo, flauta de madeira, maracás e viola cabocla de quatro cordas, hoje substituída pelo banjo. Por volta dos anos 60 e 70, sofreu influências do merengue e da cumbia e foram adicionados instrumentos elétricos como a guitarra e o baixo e instrumentos de metal como o sax e trompete.

O grande representante do Carimbó é o Pinduca, considerado o Rei do Carimbó. Compôs sucesso como: “garota do tacacá”, “carimbó no mato” e “carimbó do macaco”.

BOSSA NOVA

A partir da década de 40, principalmente na época da II Guerra Mundial, houve grande influência musical estrangeira no Brasil, principalmente relativas ao jazz americano. A partir dessas influências jovens compositores e intérpretes passaram a renovar o estilo

de composição com letras mais sofisticadas e complexas progressões harmônicas.

Compositores como Tom Jobim, Garoto, Luís Bonfá dentre outros, desenvolveram o samba-canção o qual evoluiu para a bossa-nova, consagrando-se como um novo movimento musical. Nascido no Rio de Janeiro por músicos e compositores de boa formação musical marcou um novo estágio do samba com uma diferente elaboração rítmica, maior sofisticação harmônica e instrumental, novo estilo de cantar (em oposição ao virtuosismo do Bel Canto, utiliza-se uma voz menos potente, quase um canto falado e uso do microfone) e participação de letristas de alto nível como Vinícius de Moraes. Na verdade as principais influências da bossa nova vieram do jazz americano e como afirma Tom Jobim, a bossa nova é “o encontro do samba brasileiro com o jazz moderno”.

O marco inicial é o lançamento, em 1958, do LP Canção do Amor Demais, gravado por Elizabeth Cardoso (1920-1990), com música de Tom Jobim e letra de Vinícius de Moraes. O acompanhamento de duas faixas – Chega de Saudade e Outra Vez – é feito

pelo violão de João Gilberto, que introduz uma nova batida, identificada mais tarde com a bossa nova.

A aceitação foi tão grande que no dia 21 de novembro de 1962 realizou-se no Carnegie Hall em Nova York o “Festival da Bossa Nova”, o que proporcionou uma ponte para músicos e compositores brasileiros estabelecerem longas temporadas nos EUA. Muitas músicas brasileiras obtiveram muito sucesso, principalmente “Garota de Ipanema”, tornando um dos standards da música mundial, canção composta por Tom Jobim e Vinícius de Moraes, grandes expoentes do movimento.
